Contratações líquidas crescem 7,4% em abril/25 e mercado de trabalho continua resiliente

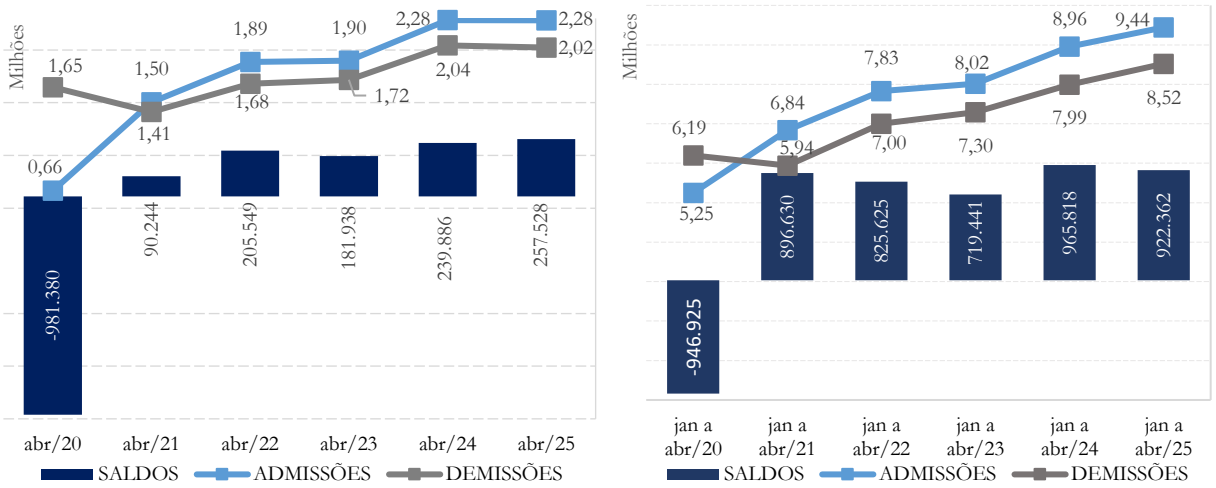
Janaína Feijó[1] e Helena Zahar[2]

Abr/25 surpreendeu com o melhor resultado da série histórica para o mês, gerando 257.528 vagas formais (+7,4% em relação a abr/2024). Comércio cresceu 65,5% e demissões a pedido caiu pelo terceiro mês consecutivo.

Nesta edição, analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal em abril de 2025, conforme mostra o Gráfico 1, com base nos dados mais recentes do Novo CAGED. O saldo de empregos superou as expectativas do mercado, especialmente após um resultado de março abaixo do esperado, com geração líquida de 257.528 postos de trabalho. Esse saldo decorreu de 2.282.187 admissões e 2.024.659 desligamentos, representando um aumento de 7,4% em relação a abril de 2024 (239.886 vagas) e de 41,5% frente a abril de 2023 (181.938 vagas). Trata-se do melhor resultado para um mês de abril desde o início do Novo CAGED em 2020.

No 1º quadrimestre de 2025, o saldo atingiu 922.362 postos de trabalho formal, resultado de 9.442.039 admissões e 8.519.677 desligamentos. Esse valor representa uma queda de 4,5% em relação ao mesmo período de 2024 (965.818 vagas), mas ainda é 28,2% superior ao registrado em 2023 (719.441 vagas) e 11,7% acima do acumulado de 2022 (825.625 vagas).

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abril de 2025.

Sob a perspectiva setorial, a Tabela 1 mostra que, em abril de 2025, todos os grandes setores apresentaram saldo positivo de empregos. Serviços liderou com 136.109 vagas, seguido por Comércio, que teve forte recuperação após um março muito fraco (-8.529 vagas), criando 48.040 postos em abril (+65,5% em relação a 2024). Construção e Indústria também apresentaram saldos positivos, com 34.295 e 35.068 vagas, respectivamente, enquanto a Agropecuária registrou 4.025 vagas, mas foi o único setor com queda forte em relação a abril de 2024 (-40,6%). Em termos de variação interanual, além do destaque do Comércio, a Construção cresceu 10,2%, enquanto Indústria (-3,0%) e Serviços (-0,5%) tiveram pequenas quedas.

[1] Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.
[2] Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

No acumulado de janeiro a abril de 2025, todos os setores também registraram saldos positivos. Serviços liderou com 504.571 vagas, seguido pela Indústria (190.477), Construção (135.202), Agropecuária (55.605) e Comércio (36.523). Em relação ao mesmo período de 2024, apenas a Agropecuária cresceu (+105,7%). Os demais setores apresentaram variações negativas, sendo as menores reportadas pela Indústria (-0,9%) e Construção (-4,2%), e as maiores oriundas do Comércio (-23,8%) e Serviços (-9,5%).

Embora o resultado de abril de 2025 tenha superado as expectativas, é necessário observar que o crescimento de 7,4% em relação a abril de 2024 foi puxado majoritariamente pelo desempenho do Comércio. Caso este estivesse registrado crescimento nulo, a variação do saldo total seria negativa. Outro ponto que merece atenção é a perda de participação do setor de serviços, mesmo ainda sendo o setor com o maior volume de vagas liquidas. A participação de serviços em abril/2022 era de 59,8%, passou para 58,0% em abril/23 e 57,0% em abril de 2024. Por fim, ficou em 52,9% em abril de 2025. Dinâmica semelhante é observada no acumulado de janeiro a abril. Nota-se que o saldo acumulado do 1º quadrimestre da agropecuária dobrou entre 2024 e 2025. Isto decorre do bom desempenho da Agro nos meses de fevereiro e março de 2025.

Tabela 1 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
abr/20	-981.380	-8.352	-216.226	-74.515	-265.172	-417.115
abr/21	90.244	10.266	15.067	22.316	2.529	40.053
abr/22	205.549	-118	26.343	25.490	30.898	122.935
abr/23	181.938	1.239	19.160	27.072	29.001	105.467
abr/24	239.886	6.780	36.157	31.122	29.020	136.819
abr/25	257.528	4.025	35.068	34.295	48.040	136.109
Variação abs 24-25	17.642	-2.755	-1.089	3.173	19.020	-710
Variação % 24-25	7,4%	-40,6%	-3,0%	10,2%	65,5%	-0,5%
Acumulado no ano						
jan a abr/20	-946.925	4.474	-164.049	-32.653	-396.135	-358.561
jan a abr/21	896.630	74.970	236.793	136.680	87.269	360.905
jan a abr/22	825.625	24.569	128.559	121.364	-28.425	579.558
jan a abr/23	719.441	40.682	115.407	121.172	-1.155	443.329
jan a abr/24	965.818	27.037	192.272	141.112	47.931	557.470
jan a abr/25	922.362	55.605	190.477	135.202	36.523	504.571
Variação abs 24-25	-43.456	28.568	-1.795	-5.910	-11.408	-52.899
Variação % 24-25	-4,5%	105,7%	-0,9%	-4,2%	-23,8%	-9,5%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abril de 2025. O total considera os saldos não identificados.

Sob a perspectiva da escolaridade dos trabalhadores, a Tabela 2 mostra que, em abril de 2025, todos os grupos registraram saldos positivos de emprego formal. O Fundamental Incompleto registrou o maior crescimento percentual (20,8%) em comparação a abril de 2024. Já o Médio Completo ou Superior Incompleto manteve o maior saldo absoluto, com 199.225 postos, e um incremento de 16.408 em relação ao mesmo mês do período anterior (responsável por 93% do incremento total). O grupo com Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto também cresceu, mas de forma mais modesta (+2,6%). Em contrapartida, o saldo para trabalhadores com Ensino Superior Completo ou mais caiu 6,2% em relação a abril de 2024.

No 1º quadrimestre de 2025 houve crescimento expressivo entre os trabalhados com Fundamental Incompleto, com variação positiva percentual (+85,9%) e absoluta (19.764 vagas) em relação a abril de 2024. Já o Fundamental Completo ou Médio Incompleto (-3,6%), Médio Completo ou Superior Incompleto (-5,7%) e Superior Completo ou mais (-16,8%) apresentaram quedas em relação ao ano anterior. Assim, observa-se que, no início de 2025, os

maiores avanços na geração de empregos ocorreram entre trabalhadores com menor escolaridade, enquanto os grupos com níveis educacionais mais elevados registraram retração no saldo acumulado

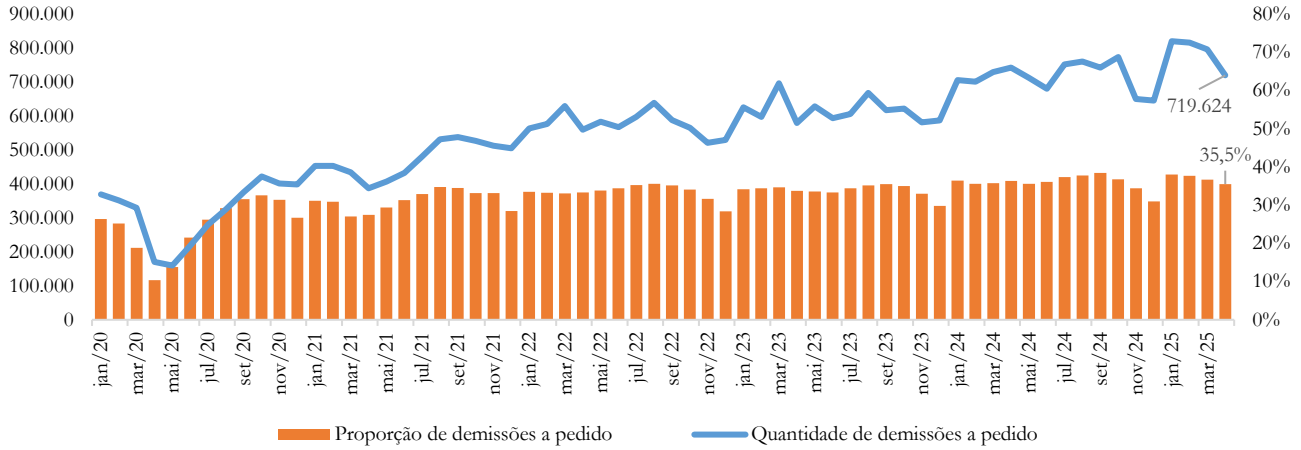
Tabela 2 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Nível Educacional. Brasil.

Período	Total	EF Incompleto	EF Completo ou Médio Incompleto	EM Completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais
Mensal					
abr/20	-981.380	-98.558	-176.934	-641.452	-64.435
abr/21	90.244	-10.516	-1.961	76.846	25.875
abr/22	205.549	-2.059	19.942	168.667	18.999
abr/23	181.938	-3.593	21.732	148.354	15.452
abr/24	239.886	7.682	30.683	182.817	18.704
abr/25	257.528	9.277	31.477	199.225	17.549
Variação abs 24-25	17.642	1.595	794	16.408	-1.155
Variação % 24-25	7,4%	20,8%	2,6%	9,0%	-6,2%
Acumulado no ano					
jan a abr/20	-946.925	-143.411	-187.338	-627.678	11.524
jan a abr/21	896.630	9.139	114.833	637.748	134.926
jan a abr/22	825.625	7.416	97.192	571.325	149.696
jan a abr/23	719.441	16.780	94.306	524.870	83.498
jan a abr/24	965.818	23.005	137.298	694.966	110.619
jan a abr/25	922.362	42.769	132.362	655.152	92.079
Variação abs 24-25	-43.456	19.764	-4.936	-39.814	-18.540
Variação % 24-25	-4,5%	85,9%	-3,6%	-5,7%	-16,8%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abril de 2025. O total considera os saldos não identificados.

Quanto as demissões a pedido, o Gráfico 2 mostra que ao longo de 2024 este indicador apresentou uma tendência de alta, com recordes sucessivos. A proporção máxima de demissões a pedido nas demissões totais ocorreu em setembro de 2024, com 38,5% das demissões sendo a pedido. No entanto, em fevereiro deste ano, a dinâmica das demissões a pedido começou a apresentar uma trajetória de queda. Também se observa que a velocidade da queda se acelerou nos últimos três meses. Fevereiro registrou uma queda de 0,5% em relação janeiro. Já em março a queda foi 2,4% em relação ao fevereiro, movimento que se intensificou mais em abril, com retração de 9,7% em comparação a março. A proporção de demissões a pedido também é a menor deste o início deste ano.

Gráfico 2 – Demissões a Pedido. Mensal –2020 a 2025. Brasil.



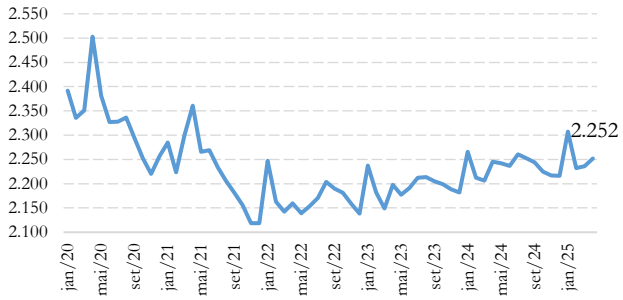
Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abril de 2025.

Além disso, pela primeira vez desde o início da série histórica, o acumulado em 12 meses apresentou queda, totalizando 8.871.473 desligamentos a pedido, uma redução de 0,3% em relação ao mês anterior. Esses dados sugerem que, apesar do patamar ainda elevado, o movimento das demissões voluntárias pode estar começando a perder força.

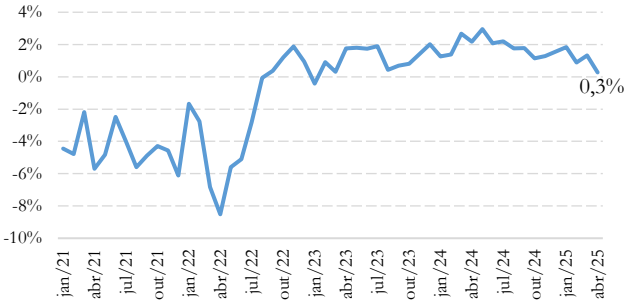
Quanto a evolução do salário médio de entrada (admissão), observa-se uma tendência de alta nos últimos dois anos, atingindo em abril de 2025 o patamar de R$ 2.252. Embora o salário médio esteja apresentando variações positivas, estas estão sendo cada vez menores. Por exemplo, em janeiro de 2025 o salário de admissão cresceu 1,8% em relação a janeiro de 2024 e em abril de 2025 cresceu 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Essa dinâmica indica uma valorização real do salário médio de entrada no mercado formal, mas com incrementos cada vez menores.

Gráfico 3 – Salários Reais dos Admitidos e Variação YoY –2020 a 2025. Brasil.

3.A - Nível



3.B - Variação % (YoY)

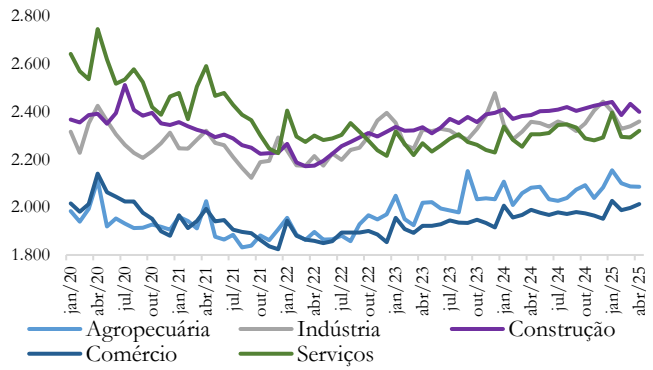


Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de abril de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

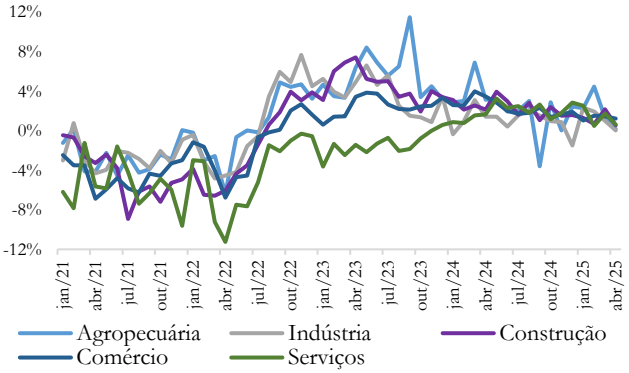
Analisando a evolução dos salários reais médios dos admitidos por setor, Gráfico 4, observa-se que em abril de 2025 a Construção apresentou o maior salário médio (R$ 2.398), seguida pela Indústria (R$ 2.359) e Serviços (R$ 2.319). Já a Agropecuária (R$ 2.085) e o Comércio (R$ 2.014) registraram os menores valores. O salário médio da construção civil ultrapassou os níveis da Indústria e do Serviços ao longo do tempo e tem assumido a liderança há mais de um ano. Vale notar que os setores têm exibido uma tendência de alta nos salários desde 2022, após quedas em 2021. A variação anual do salário médio foi positiva para todos os setores em abril de 2025, com tendência de convergência e destaque para Comércio (+1,2%) e Serviços (+0,6%).

Gráfico 4 – Salários Médios Reais dos Admitidos e Variação YoY – Setor - 2020 a 2025. Brasil.

4.A - Nível



4.B - YoY



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de abril de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Após um março muito abaixo das expectativas de mercado, abril de 2025 registrou o melhor resultado do mês da série histórica, com criação líquida de 257.528 vagas formais, um aumento de 7,4% em relação a abril de 2024. No acumulado do ano, o saldo chegou a 922.362 vagas, segundo maior já registrado, embora 4,5% abaixo de 2024. O setor de Serviços liderou em abril, com 136.109 vagas, seguido pelo Comércio, que teve forte recuperação após saldo negativo em março, criando 48.040 postos (+65,5% em relação ao ano anterior).

Embora o saldo de abril de 2025 tenha ficado acima das projeções do mercado, seu crescimento em relação a abril de 2024 foi explicado majoritariamente pelo desempenho do Comércio. Além disso, a participação dos Serviços, mesmo detendo a maior participação do saldo de abril de 2025 (52,9%), ficou bem abaixo do abril dos anos de 2022 (59,8%), 2023 (58,0%) e 2024 (57,0%). No acumulado anual, apenas a Agropecuária apresentou crescimento frente ao mesmo período de 2024 (+105,7%).

No recorte por escolaridade, destacou-se o crescimento de 20,8% nas vagas para trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto, enquanto o saldo para Ensino Superior Completo ou mais caiu 6,2%. Em relação às demissões a pedido, março iniciou uma tendência de queda (-2,4%), intensificada em abril (-9,7%), totalizando 719.624 desligamentos desse tipo e, pela primeira vez desde o início da série, o acumulado em 12 meses apresentou recuo (-0,3%). Já os salários reais médios seguiram em alta, atingindo R$ 2.252 para admitidos, com variação anual positiva para todos os setores, mas com uma tendência de estagnação. Os setores que apresentaram os maiores crescimentos foram a Comércio (+1,2%) e Serviços (+0,6%).

A queda de 4,5% no saldo do primeiro quadrimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2024, aliada ao arrefecimento das demissões voluntárias, pode sinalizar uma desaceleração do mercado de trabalho no futuro. No entanto, é necessário acompanhar por mais tempo a evolução dos indicadores e o desempenho de outras variáveis econômicas. Apesar da taxa de juros elevada e, mais recentemente, das mudanças no IOF, o mercado de trabalho tem demonstrado resiliência. Os estímulos da política fiscal, somados às surpresas positivas na atividade econômica, têm sustentado o crescimento do PIB e mantido a taxa de desemprego em patamares baixos. Embora uma desaceleração já esteja no horizonte, esses fatores têm contribuído para que ela seja adiada para o segundo semestre de 2025 e ocorra de forma mais gradual.